RESUMO SIMPLES - EXTE - EXTENSÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

HIDROGEODIA 2026: MINERAÇÃO EM BOTAFOGO – UM OLHAR GEOLÓGICO E SOCIAL

Débora Cristina Ribeiro Braga (debora.ribeiro@aluno.ufop.edu.br)

Izis Samira Cipriano Do Carmo (izis.carmo@aluno.ufop.edu.br)

Adivane Terezinha Costa (adivane@ufop.edu.br)

Rodson De Abreu Marques (rodson.marques@ufop.edu.br)

Arthur Eustáquio Félix Xisto (arthur.xisto@aluno.ufop.edu.br)

Alexandre Augusto Brandão (alexandre.brandao@aluno.ufop.edu.br)

Localizada a cerca de 10 km do centro histórico de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais, a Comunidade de Botafogo abriga elementos históricos, culturais, religiosos e hídricos, conferindo à região o título de Patrimônio Cultural Material e Imaterial de Minas Gerais. A área também possui relevância científica, pois está delimitada pelas serras do Siqueira, do Chafariz e da Bocaina. Além disso, a comunidade conta com a Capela de Santo Amaro do Botafogo e com construções históricas, como um antigo casarão edificados com técnica de pau a pique e estruturas de alvenaria de pedra, pertencentes à antiga fazenda conhecida como “Irmãs Margaridas”. Essas construções, datadas do século

XVII, fazem parte do sítio histórico e arqueológico Cabeceira do Funil. Nesse contexto, o principal objetivo da atividade, realizada em 18 de abril de 2026, foi promover uma caminhada com a participação da comunidade local, visitantes e alunos da Universidade Federal de Ouro Preto, de cursos como Engenharia Geológica e Ambiental e Biologia. A iniciativa buscou conscientizar sobre como o avanço da mineração na região ameaça não apenas as rochas, importantes aquíferos locais, mas também a identidade e os valores da comunidade. A metodologia adotada contou com tutores posicionados em pontos estratégicos ao longo do percurso, que explicaram a relevância do local para a comunidade. O projeto contou com a colaboração do PET Engenharia Geológica, NUCAT e o Programa de Extensão Geociências sem Muros. Dessa forma, os participantes puderam conhecer as rochas típicas da região, como as formações ferríferas e cangas do aquíferos, associadas à Formação Saramenha; a Capela de Santo Amaro do Botafogo; o Ribeirão do Funil, afluente do Rio das Velhas; o casarão e as ruínas do século XVII; além de uma pequena queda d'água, conhecida como "Cachoeirinha", formada por formações ferríferas e xistos ferruginosos da Formação Cercadinho. Os visitantes puderam estabelecer correlações entre as construções do sítio histórico à utilização dos recursos minerais e hídricos no desenvolvimento comunitário, a partir de rodas de conversa e diálogo aberto entre a comunidade do Botafogo e a comunidade acadêmica da UFOP. Essas práticas ressaltam a importância da preservação da Comunidade de Botafogo e a necessidade de conscientização e proteção da Serra de Botafogo contra o avanço da mineração.

Palavras-chave: hidrogeodia; botafogo; aquífero; mineração.